

***O dispensar divino da Trindade Divina  
como suprimento para os crentes  
em suas reuniões e em sua adoração ao Pai***

Leitura bíblica: 1Co 14:26; Ef 1:3-6; 3:14, 21; Hb 2:10-12; Jo 4:14, 23-24

Dia 1

**I. O dispensar divino da Trindade Divina é o suprimento para os crentes em suas reuniões (2Co 13:14; 1Co 14:26; Ef 3:14-21):**

A. Devemos nos reunir segundo a maneira ordenada por Deus como é revelado na Palavra sagrada (Mt 18:20; Hb 2:11-12; 1Co 14:26):

1. As reuniões dos crentes deveriam estar sempre ligadas à economia neotestamentária de Deus para ter o Corpo de Cristo como expressão corporativa do Deus Triúno processado e consumado (1Tm 1:4; Ef 1:22-23):

a. Nossa reunião está ligada ao Deus Triúno processado e consumado, e estamos na reunião como uma expressão corporativa do Deus Triúno processado e consumado, segundo Sua economia (Ef 3:14-21).

b. Nossa reunião é um modelo, uma miniatura, do dia em que todas as coisas criadas no universo forem encabeçadas em Cristo para a reunião universal dos crentes no novo céu e nova terra (Fp 1:10).

Dia 2

2. As reuniões cristãs são para tornar a economia de Deus em Sua paternidade conhecida dos crentes para o louvor do Pai (Ef 1:3-6, 17; 2:18; 3:14-16; 4:6):

a. O termo *paternidade* denota o próprio ser do Pai com todas as Suas intenções, desejos, propósitos e vontades (Ef 1:3-6).

b. A paternidade inclui tudo que nosso Deus Pai fez, está fazendo e fará por nós (Ef 1:9, 11; 2:18; 3:9-11).

c. Nosso Irmão mais velho, o Filho primogênito,

nos dá a conhecer o Pai e Sua economia em Sua paternidade (Hb 2:11-12).

d. Em nossa reunião somos os filhos divinos para expressar o Pai, a fonte geradora, para manifestá-Lo e engrandecê-Lo, que é um louvor divino dado a Ele (Ef 1:6, 12, 14; 3:14, 21).

e. Reunimo-nos nessa paternidade e no nome do Filho para declarar o nome do Pai (Mt 18:20):

1) Tudo que fazemos e dizemos nas reuniões deve declarar o Pai para que Ele seja louvado (1Co 10:31; Cl 3:17).

2) Nossa reunião é para o louvor do Pai e nosso louvor é nosso engrandecimento, nossa glorificação, nossa expressão Dele ao máximo (Ef 1:6, 12, 14; 3:14, 21).

Dia 3

3. Sempre que nos reunimos, devemos ser levados pelo Senhor para fora de todo tipo de ocupações e frustrações e para dentro da pessoa viva do Senhor, representada pelo Seu nome (Mt 18:20).

4. As reuniões cristãs devem ser cheias de mutualidade no falar (Ef 5:19; Cl 3:16; Hb 10:24-25).

5. As reuniões da igreja devem ser uma exibição das riquezas de Cristo que experimentamos e desfrutamos (Ef 3:8; *Hinos*, nº 404).

6. Precisamos conhecer o relacionamento entre o desfrute de Cristo e as reuniões da igreja e ver que nosso desfrute de Cristo é para as reuniões (1Co 14:26).

Dia 4

B. Nossa reunião, que é segundo a maneira ordenada por Deus, é um serviço, e esse serviço é o mordomado de Deus confiado a nós (Ef 3:2, 9):

1. O mordomado da graça é para realizar a economia neotestamentária de Deus pela graça de Deus, que é o Deus Triúno processado e consumado para ser nossa vida e energia (Ef 2:2; 2Co 12:9; 13:14; 1Co 15:10).

2. A economia de Deus tornou-se nosso mordomado, e nosso mordomado é levar a cabo a economia de Deus de maneira corporativa nos reunindo (1Co 4:1-2):

- a. Precisamos alcançar a percepção elevada de que nossa reunião cristã é um mordomado, um serviço, para realizar a economia de Deus (Ef 3:2).
- b. Levamos a cabo nosso mordomado nos reunindo; sempre que nos reunimos, devemos servir e cumprir nosso mordomado para levar a cabo a economia neotestamentária de Deus (1Co 4:1-2).
- c. Sempre que nós, como participantes de uma reunião, dispensamos o Deus Triúno processado e consumado aos outros, nossa reunião dispensa as riquezas de Cristo aos participantes (2Co 13:14).
- d. Devemos nos esforçar para edificar a vida de reunião até que cada reunião seja um mordomado da economia de Deus para dispensar as riquezas de Cristo ao Seu povo escolhido, redimido e regenerado; um dia o Senhor restaurará totalmente esse tipo de reunião e isso será a glória do Deus Triúno (Ef 3:21).

Dia 5

## II. O dispensar divino da Trindade Divina é o suprimento para os crentes em sua adoração ao Pai sob o dispensar de Deus (Jo 4:14, 23-24):

- A. “Há mais de quarenta anos [falado em 1983], tenho lutado a batalha pela adoração genuína a Deus. Essa batalha ainda não foi ganha” (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, p. 147).
- B. A adoração genuína a Deus Pai é em espírito e em veracidade; a realidade divina, experimentada e desfrutada por nós e constituída em nós, torna-se a veracidade na qual adoramos a Deus com a adoração que Ele busca (Jo 4:23-24).
- C. A palavra do Senhor em João 4 nos mostra a adoração ao Pai sob o dispensar de Deus:

1. A adoração que o Senhor falou é a adoração ao Pai no Filho e no Espírito; essa é uma adoração sob o dispensar de Deus, a adoração por meio do dispensar

Dia 6

- divino (Ef 2:18; 3:14-21).
2. Se quisermos ter verdadeira adoração, precisamos que Deus em Sua Trindade Divina seja dispensado a nós (2Co 13:14).
3. A adoração ao Pai sob o dispensar de Deus está relacionada com beber da água viva (Jo 4:10, 14):
  - a. Contatar Deus no Espírito com o nosso espírito é beber da água viva, e beber da água viva é oferecer verdadeira adoração a Deus (Jo 4:24).
  - b. Para adorar o Pai sob o dispensar de Deus, precisamos beber o Espírito para que Deus Se dispense a nós (Jo 4:14; 1Co 10:3-4; 12:13).
4. Nós praticamos esse tipo de adoração principalmente na reunião da mesa do Senhor, onde, depois de participarmos do pão e do cálice, o Senhor nos leva ao Pai no Espírito e nós adoramos o Pai sob o dispensar divino da Trindade Divina (Mt 26:30; Hb 2:11-12; Ef 2:18).
5. A adoração sob o dispensar de Deus é a adoração do Pai por Seus muitos filhos com o Filho primogênito, que, como o Espírito, mescla-Se com o espírito deles como o único lugar de adoração (Hb 2:10-12).
6. Quanto mais experimentarmos o dispensar divino da Trindade Divina, mais seremos o tipo de adoradores e teremos o tipo de adoração que o Pai está buscando: a adoração sob o dispensar de Deus (Jo 4:10, 23-24).

*Suprimento Matinal*

**Hb** Pois tanto O que santifica como os que são santificados 2:11-12 vêm todos de Um só; por esta causa Ele não se envergonha de chamá-los irmãos, dizendo: “Declararei o Teu nome aos Meus irmãos; no meio da igreja cantarei hinos de louvor a Ti”.

**1Co** Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, cada um 14:26 tem salmo, tem ensinamento, tem revelação, tem outra língua, tem interpretação...

[Primeira aos Coríntios revela] o dispensar de Deus como suprimento para os crentes nas suas reuniões e serviço. Alguns mestres da Bíblia disseram que 1 Coríntios foi escrita com o propósito de resolver muitos problemas sérios na igreja. Nesse livro, porém, Paulo dispensou aos crentes coríntios Aquele que é rico e todo-inclusivo para o seu desfrute. Se eles se concentrassem Nele, centralizassem Nele e O tomassem como Seu centro para desfrutar todas as Suas riquezas, todos os problemas entre eles seriam espontaneamente resolvidos. Isso é semelhante à maneira como resolvemos os problemas de uma pessoa que está fisicamente doente; a melhor maneira é supri-la com alimentos ricos e nutritivos. (*The Economy and Dispensing of God*, p. 59)

*Leitura de Hoje*

[Primeira aos Coríntios revela] que o Cristo para o qual fomos chamados é o Todo-inclusivo. Ele é a porção que Deus nos deu. Ele é o poder e a sabedoria de Deus, que se tornou nossa justiça, santificação e redenção. Ele é o nosso cordeiro pascal e os pães asmos da Festa dos Pães Asmos. Ele é a comida espiritual, a bebida espiritual e a rocha espiritual. Ele é a Cabeça de todos os membros do Corpo e também é o Corpo. Como tal, Ele é o Espírito que dá vida, para que O recebamos em nós como o nosso tudo. Deus dispensou tal Pessoa a nós para ser o nosso desfrute. Devemos prestar atenção apenas a Ele e não a qualquer outra pessoa, evento ou coisa. (*The Economy and Dispensing of God*, p. 64)

[Agora] queremos ver a maneira ordenada por Deus de nos reunir

e de servir, como é revelada na Palavra sagrada. Primeiro, temos de ser impressionados com o seguinte: as reuniões dos crentes devem estar sempre ligadas à economia de Deus do Novo Testamento. A economia de Deus do Novo Testamento é ter um povo que seja o Corpo de Cristo para a expressão corporativa do Deus Triúno processado (Ef 1:23; 3:19). O Deus Triúno processado refere-se a Deus que passou por muitos processos. O Deus Triúno desceu dos céus e passou pela encarnação, viver humano, morte, ressurreição e ascensão.

A igreja deve ser a expressão corporativa do Deus Triúno processado. Devemos ter isso em consideração quando nos reunimos. (...) Reunirmo-nos deve estar ligado à (...) expressão do Deus Triúno processado. Em nossas reuniões, todos os itens do processo do Deus Triúno devem ser plenamente abordados e tornados reais. Reunimo-nos aqui com a Sua encarnação, viver humano, morte todo-inclusiva, ressurreição e ascensão. Precisamos desse tipo de mensagem, desse tipo de ensinamento, revelação e visão.

Se tivermos essa visão (...) quando nos reunirmos com os santos, diremos: “Aleluia! Sou um homem-Deus que veio aqui para se reunir com outros homens-Deus!” A nossa reunião não é uma reunião meramente de cristãos, mas de homens-Deus. A visão desse item nos levará para os céus. A nossa reunião está totalmente ligada ao Deus Triúno processado e estamos nas reuniões como a expressão corporativa do Deus Triúno processado segundo a Sua economia divina.

A economia de Deus do Novo Testamento é para encabeçar todas as coisas em Cristo por meio da igreja como o Corpo de Cristo (Ef 1:10). À medida que nos reunimos, damos um passo após outro para levar toda a criação (...) a ser encabeçada em Cristo. (...) Virá o dia em que todo o universo será igual à nossa reunião hoje. (...) A nossa reunião cristã não é uma coisa pequena. Ela testifica e declara que tomamos a liderança em toda a criação de Deus para alcançar a meta de encabeçar todas as coisas em Cristo. (*The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, pp. 7-12)

*Leitura adicional: The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, cap. 8

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt Tudo Me foi entregue por Meu Pai. Ninguém conhece 11:27 plenamente o Filho senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai senão o Filho, e *aquele* a quem o Filho O quis revelar.**

**Ef Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, 1:3 que nos tem abençoado com todas as bênçãos espirituais nas *regiões* celestiais em Cristo.**

As reuniões cristãs são para desvendar aos crentes a economia de Deus na Sua paternidade para o louvor do Pai. A economia de Deus é o plano de Deus, o arranjo de Deus, o Seu desejo para realizar o que Ele ama. Tal economia é na paternidade. (...) A paternidade divina é o Ser do Pai e implica todas as suas intenções, propósitos, desejos e vontade para cumprir algo para os Seus filhos. O fato de o Filho declarar o nome do Pai implica que o Filho diz aos Seus irmãos não apenas que o Pai é a Fonte geradora, mas também que essa Fonte geradora tem muitas intenções, propósitos, desejos e quer cumprir muitas coisas para os Seus filhos. A paternidade inclui tudo o que o nosso Deus Pai fez, faz e fará por nós. (*The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, p. 18)

*Leitura de Hoje*

Em conferência após conferência e em treinamento após treinamento, o nosso Irmão mais velho, o Primogênito, desvendou-nos a economia de Deus em Sua paternidade. No ministério adequado da palavra está o Maravilhoso, que nos diz muitas coisas maravilhosas acerca do Pai: Ele é o Pai que escolhe, o Pai que predestina, o Pai redentor, o Pai regenerador e o Pai transformador que tem muitas boas intenções para conosco. Ele tem muitos propósitos em Sua economia para nós, para nos tornar um grupo de filhos que louvam, a fim de O manifestar.

Essa revelação da paternidade fará de nós pessoas cheias de “aleluias!”. Somos os filhos do Pai divino e desfrutamos a paternidade! Podemos não entender plenamente a paternidade, mas nós a desfrutamos e provamos. Estamos nessa paternidade e estaremos nela

cada vez mais. Hoje desfrutamos uma miniatura da paternidade e um dia estaremos no pleno gozo da paternidade. Temos de declarar: “Deus é meu Pai e eu sou um dos Seus filhos, que O expressa, manifesta. Aleluia!”. A nossa história e a nossa canção devem ser que O louvamos o dia todo. Nossa reunião cristã deve ser a economia de Deus, em Sua paternidade, desvendada aos crentes. Hoje nas reuniões, somos os filhos divinos para expressar [Deus], a Fonte geradora, para manifestá-Lo, engrandecê-Lo, expressá-Lo, que é um louvor divino que Lhe rendemos.

Imediatamente depois da Sua ressurreição, [o Senhor] disse a Maria: “Vai ter com os Meus irmãos” (Jo 20:17). (...) Na Sua ressurreição, os Seus [discípulos] foram gerados pelo Seu Pai. (...) O Seu Pai era [agora] o Pai deles e (...) o Seu Deus era o Deus deles. Depois, ao cair da tarde do dia da Sua ressurreição, Ele voltou para os Seus irmãos (v. 19). Segundo Hebreus 2:11, o Filho como o Irmão mais velho voltou para os Seus irmãos para declarar o nome do Pai, que implica a pessoa do Pai, o ser do Pai, com todas as Suas intenções, aspirações, desejos e propósitos acerca dos Seus filhos gerados. O Filho revelou essa grande paternidade aos Seus irmãos que participavam na paternidade. A reunião cristã é uma reunião na paternidade e para ela.

Nós, agora, nos reunimos nessa paternidade que abrange tantas coisas. Reunimo-nos no nome do Filho (Mt 18:20) para declarar o nome do Pai. O que quer que façamos ou digamos nas reuniões deve declarar o Pai, a fim de que o Pai seja louvado, engrandecido, manifestado e expresso. Nossa reunião é para o louvor do Pai – para o engrandecimento e glorificação da fonte da Trindade divina. A fonte da Trindade divina é o Pai que gera. Nossa reunião é apenas para o louvor dessa Fonte geradora e o nosso louvor é que O engrandecemos, glorificamos e expressamos ao máximo. (*The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, pp. 19-20, 24)

*Leitura adicional: The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, cap. 1; *Estudo-Vida de João*, msg. 45

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt** Pois onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, ali  
**18:20** estou no meio deles.

**Ef** Falando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos  
**5:19** espirituais, cantando e salmodiando com vosso coração ao Senhor.

Sempre que nos reunimos, entramos numa Pessoa; por isso, devemos nos reunir fora das nossas ocupações e frustrações. Dia a dia, temos muitas coisas que nos ocupam e que frequentemente nos impedem de ir às reuniões. Se nos mantivermos em comunhão com o Senhor, Ele certamente nos resgatará dessas ocupações e impedimentos. O Senhor nos salvará de muitas coisas que não são Ele mesmo e nos salvará para a Sua Pessoa. Esse aspecto da reunião dos crentes é muito importante, contudo foi perdido ao longo dos anos.

A reunião deve ser numa pessoa e todas as coisas além do próprio Senhor devem ser afastadas, deixadas para trás ou abandonadas. Nós reunimo-nos apenas no Senhor; portanto, a nossa reunião torna-se uma pessoa ampliada. Somos reunidos fora de todas as ocupações e impedimentos e reunimo-nos na Pessoa viva do Senhor, representada pelo Seu nome. (*The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, pp. 39-40)

*Leitura de Hoje*

As reuniões cristãs devem estar cheias de mutualidade no falar (Ef 5:19). (...) [Isso] não é muito fácil, mas é maravilhoso ter a mutualidade! Quer nos reunamos com cinquenta, cem ou cento e cinquenta, todos devem funcionar. Isso cria uma mutualidade que enche a reunião. Um fala durante um minuto, outro fala meio minuto, outro fala cinco minutos, alguém pode falar durante oito minutos e outra pessoa pode falar durante dez minutos. Por meio dessa prática em que todos falam segundo a sua medida, (...) produzimos uma reunião cheia de mutualidade.

Se todos na reunião falarem pouco tempo e a reunião estiver cheia de mutualidade, os novos que vêm à reunião serão convencidos (1Co 14:24-25). Inicialmente, eles podem ficar chocados e perguntar que tipo

de reunião é essa. Eles podem ser cristãos há muito tempo, mas podem nunca ter visto uma reunião com tal mutualidade – em que todos falam.

Por fim, mediante as experiências das riquezas de Cristo, essas riquezas irão tornar-se uma exibição, uma exposição, do produto de Cristo. As reuniões devem ser sempre uma exibição para mostrar o que Cristo é, o que Cristo tem e o que Cristo faz. Se não experimentarmos as riquezas de Cristo, não haverá maneira de elas serem exibidas. Se experimentarmos os muitos itens das riquezas de Cristo ao longo do dia, viremos às reuniões à noite com os atributos divinos que tivermos experimentado. Quando todos nós trouxermos alguma coisa que tivermos experimentado e juntarmos a experiência que cada um teve das riquezas de Cristo, haverá uma exibição de Cristo.

O povo de Deus no Antigo Testamento deveria ter comido da árvore da vida no jardim, comeu o maná escondido no deserto e desfrutou a boa terra com todas as suas riquezas, como um banquete. Hoje podemos desfrutar Cristo como a realidade da árvore da vida, do maná escondido e do banquete. Quando desfrutamos Cristo de todas essas maneiras, seremos nutridos e plenamente supridos com as riquezas de Cristo. Então, quando nos reunirmos, teremos algo de que falar, algo para oferecer. As riquezas de Cristo serão exibidas nas reuniões, resultando no Corpo de Cristo. A exibição das riquezas de Cristo produzirá, aumentará ou ampliará o Corpo de Cristo.

Hoje a nova maneira de nos reunirmos e servirmos é ministrar Cristo às pessoas, que é dispensar o Deus Triúno processado no Seu povo escolhido para ampliar o Corpo de Cristo, isto é, para tornar o Corpo de Cristo cada vez maior. Como podemos ter tal tipo de reunião? A maneira de ter esse tipo de reunião é vir com o rico desfrute das riquezas de Cristo e falar desse desfrute. (*The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, pp. 45-46, 120, 131, 124-125)

*Leitura adicional: The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, caps. 2-3, 10-11; *The Collected Works of Witness Lee, 1936*, “Highlights from the Gospel of John”, cap. 4

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Co Que os homens nos considerem dessa maneira, como 4:1-2 servos de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Quanto a isso, além do mais, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.**

A boa terra tipifica Cristo. Hoje, Cristo é a boa terra para nós, por isso, temos de trabalhar Nele. A chuva, o sol, o ar e o solo fértil provêm da graça de Deus, mas temos de trabalhar para arar o solo, plantar a semente e cuidar da colheita. Isso é cooperar com a graça de Deus. Temos de orar e lidar com muitas coisas. Temos de aprender a confiar no Senhor, permanecer Nele, ter comunhão com Ele e lidar com Ele e ser tratado por Ele. Esse é o trabalho espiritual, não uma luta humana; não é um esforço humano, mas uma coordenação espiritual com o Senhor. (*Serving in the Meetings and in the Gospel*, p. 20)

*Leitura de Hoje*

Dia a dia temos de aprender a viver dessa maneira. Então conheceremos Cristo de uma maneira prática e O experimentaremos em nosso espírito e quando viermos às reuniões, teremos algo de Cristo. Podemos ser humildes e dizer que nada temos, mas, na verdade, estaremos cheios. Teremos alguma coisa e espontaneamente isso se manifestará. É por isso que devemos aprender a viver em Cristo, andar por Cristo e experimentar Cristo no espírito. Esse é o nosso labor constante em Cristo. Então, mesmo que não demos um testemunho, ainda teremos a experiência de Cristo. Quando simplesmente abrimos a boca para louvar e agradecer ao Senhor, os nossos louvores e ações de graça serão ricos, porque temos algo de Cristo. (*Serving in the Meetings and in the Gospel*, pp. 20-21)

Precisamos ter uma percepção elevada da nossa reunião cristã. A reunião hoje é um mordomado, um serviço, para levar a cabo a economia de Deus. Realizamos o nosso mordomado reunindo-nos. Continuamos a fazer a obra do apóstolo Paulo para pôr em prática a economia neotestamentária de Deus. Sempre que nos reunimos, nós servimos. Sempre que nos reunimos, cuidamos do nosso mordomado para pôr em prática a economia neotestamentária de Deus. Isso

significa que a nossa reunião dispensa todas as riquezas de Cristo aos que estão na reunião, que são o povo escolhido de Deus. Neste livro, estamos falando a respeito da maneira bíblica de nos reunir e servir. Uso a palavra “servir”, porque a nossa reunião é um serviço que é, na verdade, o mordomado divino que nos foi atribuído para realizar a economia neotestamentária de Deus. Quando nós, que estamos na reunião, dispensamos o Deus Triúno processado nos outros, na verdade, as nossas reuniões dispensam.

Nossa reunião deve alcançar esse padrão. Uma vez que tive uma visão de todas essas coisas, não posso ser conivente com o cristianismo caído. Devo mostrar a degradação do cristianismo de hoje para podermos ser retirados dele. Temos de admitir que na restauração do Senhor ainda há coisas que pertencem a essa degradação. Atualmente, quase todas as igrejas estão abaixo do padrão. Assim, temos de nos esforçar para edificar uma reunião que dispensa as riquezas de Cristo a todos os que estão na reunião. Então, nossa reunião será elevada ao padrão do mordomado genuíno para levar a cabo a economia de Deus. O Senhor não restaurou essa vida de reuniões a tal padrão nos dois mil anos da história da igreja. Não queremos continuar a desiludi-Lo. Temos de esforçar-nos para edificar a vida de reuniões até que todas as reuniões sejam o mordomado da economia de Deus para dispensar todas as riquezas de Cristo no Seu povo escolhido. Um dia, Ele restaurará plenamente essa questão e isso será uma verdadeira glória para o Deus Triúno. Cada um de nós recebeu o mordomado da graça e em nossa localidade, temos de cumprir o nosso mordomado. A economia de Deus tornou-se o nosso mordomado e esse mordomado é para levar a cabo a economia de Deus corporativamente, ao nos reunirmos. Temos de contar com as reuniões para pôr em prática o nosso mordomado. (*The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, pp. 111-112)

*Leitura adicional: Serving in the Meetings and in the Gospel*, cap. 2; *Experimentar Cristo como as Ofertas e Apresentá-Lo nas Reuniões da Igreja*, caps. 3-4; *The Scriptural Way to Meet and to Serve for the Building Up of the Body of Christ*, cap. 9

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Jo 4:23-24 Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade.**

Hoje, temos de adorar o Pai no nosso espírito mesclado com o Espírito de Deus (...). Adoramos o Pai na reunião da mesa do Senhor no dispensar do Deus Triúno. Fomos batizados no Pai, no Filho e no Espírito Santo (Mt 28:19). Também desfrutamos o amor do Pai, a graça do Filho e a comunhão do Espírito Santo (2Co 13:14). Temos de estar no dispensar do Deus Triúno. Só então podemos ter a adoração adequada e verdadeira no dispensar divino da Trindade Divina. (*Basic Lessons on Service*, p. 57)

*Leitura de Hoje*

Há mais de quarenta anos [falado em 1983] tenho lutado a batalha pela genuína adoração a Deus. Essa batalha ainda não foi ganha, pois nas reuniões ainda podemos ver algumas coisas tradicionais. Não temos assim tanta realidade de Cristo como as nossas ofertas. Quando vem a uma reunião da igreja, você deve vir com Cristo como a sua oferta pelo pecado e também como o seu holocausto ou oferta de manjares. Na verdade, devemos vir às reuniões com Cristo como todas as ofertas. No entanto, muitos ainda vêm às reuniões de uma maneira tradicional simplesmente para ficarem sentados em silêncio.

Todos os santos têm um espírito regenerado. Por que razão muitos não usam o seu espírito para proclamar alguma coisa de Cristo nas reuniões? Observei que apenas alguns, uma minoria, é que compartilham e testificam. (...) Alguns santos vêm às reuniões repetidas vezes, mas nunca dizem uma palavra acerca de Cristo. Eles vêm às reuniões para desfrutarem os cânticos e ouvirem a mensagem. Sabem o que isso é? Isso é uma maneira tradicional de adorar a Deus, a maneira praticada pela maioria dos crentes. (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, p. 147)

Para compreender adequadamente João 4:23-24, temos de olhar

para o tipo em Deuteronômio. Em Deuteronômio, vemos o lugar único com todas as ofertas. Agora o Senhor diz que o único lugar é o nosso espírito e que o produto que oferecemos hoje não é o produto de Canaã, mas todas as riquezas de Cristo. Assim, o único lugar é o nosso espírito e a realidade é o próprio Cristo com todas as Suas riquezas. Quando participamos de Cristo, como a nossa realidade, Ele torna-se a realidade em nós. Essa realidade, em nós, torna-se, então, a nossa genuinidade e sinceridade nas quais adoramos a Deus Pai com a adoração que Ele procura. Quando seguimos o Senhor para adorarmos o Pai na reunião da mesa do Senhor, adoramos o Pai com Cristo como as ricas ofertas no espírito, ou seja, no nosso espírito mesclado com o Espírito Santo. Essa é a verdadeira adoração a Deus Pai segundo a Sua economia. (*Basic Lessons on Service*, p. 45)

[Em João 4] quando o Senhor instruiu a mulher a adorar Deus Espírito em espírito e veracidade, Ele quis dizer que ela deveria contactar Deus Espírito em seu espírito em vez de em determinado lugar, e por meio de Cristo em vez das ofertas. Cristo é a realidade que produz a virtude humana da veracidade. Como Cristo já veio (vv. 25-26), todas as sombras e prefigurações já passaram. (João 4:24, nota de rodapé 4)

De acordo com o contexto de [João 4] e de toda a revelação do Evangelho de João, veracidade aqui denota a realidade divina que se torna a autenticidade e a sinceridade do homem (que são opostas à hipocrisia da adoradora samaritana imoral – vv. 16-18), com vistas à verdadeira adoração a Deus. A realidade divina é Cristo (que é a realidade – 14:6) como a realidade de todas as ofertas do Antigo Testamento para a adoração a Deus (1:29; 3:14). É também Cristo como a fonte da água viva, o Espírito que dá vida (4:7-15), partilhado e bebido pelos Seus crentes como a sua realidade interior, realidade essa que, por fim, se torna a autenticidade e sinceridade com as quais eles adoram Deus, da maneira que Ele deseja. Ver nota 6<sup>o</sup> em 1Jo 1; Rm 3:7; e nota 8<sup>o</sup> em Rm 15. (nota de rodapé 5)

*Leitura adicional: Basic Lessons on Service*, lição 5; *The Collected Works of Witness Lee, 1965*, “Various Messages and Fellowship”, cap. 6; “The Ground of the Church and the Meetings of the Church”, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef** Porque, por meio Dele, ambos temos acesso ao Pai em 2:18 um só Espírito.

**Jo** Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de 4:14 modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

Quando falamos sobre adorar no dispensar de Deus, falamos sobre a nossa adoração do Pai. (...) Nos Evangelhos, há apenas um capítulo onde o Senhor falou sobre adorar a Deus. Quando Ele falou sobre adorar a Deus em João 4, Ele referiu-se especificamente à adoração do Pai. A mulher samaritana não usou o termo Pai, mas usou o termo Deus. Quando o Senhor lhe disse: “Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem” (v. 23). Isso significa que a era tinha mudado. Até mesmo no momento em que o Senhor falava com ela, a era tinha mudado, por isso, o Senhor usou o termo Pai, dizendo que temos de adorar o Pai. (...) O Senhor não disse que adoramos Deus, mas que adoramos o Pai. O Pai procura tal adoração. (*Basic Lessons on Service*, pp. 51-52)

*Leitura de Hoje*

Em João 4:24, o Senhor falou da natureza de Deus. A natureza de Deus é Espírito. O Senhor não disse que adoramos a Deus, mas que adoramos o Pai, cuja natureza, como Deus, é Espírito. (...) Aquilo de que o Senhor falou é a adoração ao Pai no Filho e também no Espírito. Assim, essa é uma adoração no dispensar de Deus, a adoração pelo dispensar divino. Quando os judeus adoram a Deus, como o Criador, não têm a noção de Deus sendo-lhes dispensado. Contudo, para termos a verdadeira adoração, precisamos que Deus seja dispensado ao nosso ser.

Em João 4, a adoração ao Pai, a adoração no dispensar de Deus,

está relacionada com beber a água viva (vv. 10, 14). Contatar Deus Espírito com o nosso espírito é beber da água viva e beber da água viva é render a verdadeira adoração a Deus. Precisamos de João 4:14 para explicar João 4:24. Temos de beber a água viva para adorar ao Pai em espírito e veracidade. Se não bebermos a água viva, não bebermos o Espírito (1Co 12:13), não temos experiências de Deus e Deus não é dispensado em nós.

Se não bebermos a água viva, não podemos ter a adoração subjetiva no dispensar divino. (...) Hoje, a nossa adoração é subjetiva, no dispensar de Deus. A nossa adoração é a experiência que temos ao beber a água viva, o Espírito. Para ter a adoração, no dispensar de Deus, temos de beber do Espírito para que Deus Se dispense ao nosso ser. Essa é a nova adoração revelada no Novo Testamento.

Esse tipo de adoração pode ser praticado principalmente na reunião da mesa do Senhor, porque na reunião da mesa do Senhor, depois de participarmos do pão e do cálice, o Senhor toma a liderança para levar-nos ao Pai. O Senhor conduz-nos ao Pai, no Espírito. (...) Efésios 2:18 (...) revela que a nossa adoração é por meio do Filho, no Espírito e para o Pai. Isso é plenamente retratado em Lucas 15 com as parábolas do pastor, da mulher e do pai. É mediante o buscar do Filho, como o pastor, e por meio da iluminação do Espírito, como a mulher, que o filho pródigo volta para o Pai. Por isso, esse voltar ao Pai é efetuado no dispensar divino da Trindade Divina. O Filho e o Espírito são trabalhados no filho que regressa. Essa é a verdadeira adoração no dispensar de Deus.

A adoração no dispensar do Deus Triúno é a adoração ao Pai feita pelos Seus muitos filhos, com o Seu Primogênito, como as ofertas, e no Seu Espírito que Se mescla com o nosso espírito, como o único lugar para adorarmos. (...) Temos de experimentar o dispensar do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito. Depois, podemos ter o tipo de adoração que o Pai procura. (*Basic Lessons on Service*, pp. 52-53, 57)

*Leitura adicional: Basic Lessons on Service*, lição 6; *The conclusion of the New Testament*, msgs. 205, 278; *Estudo-Vida de João*, msg. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



